

**SCRUTON, ROGER. DESEJO SEXUAL: UMA INVESTIGAÇÃO
FILOSÓFICA. TRADUÇÃO DE MARCELO GONZAGA DE OLIVEIRA.-
CAMPINAS, SÃO PAULO: VIDE EDITORIAL, 2016.**

Felipe Gustavo Soares da Silva*
Amanda Cristina da Silva Rocha*

Autor de mais de 40 livros, Roger Scruton é filósofo especializado em estética, jornalista, e respeitado como um dos mais importantes pensadores da contemporaneidade. É considerado conservador e polemista, bastante consultado em relação às discussões que envolvam a realidade política Britânica. Dentre seus trabalhos, destacamos *o Desejo Sexual: uma investigação filosófica* como um trabalho interessante aos estudiosos do problema da sexualidade seja na antiguidade, seja nas recepções futuras, seja nas discussões filosóficas ou da Psicologia, sobretudo, nos debates e discursos orientados por conceitos fundamentados na Filosofia de Foucault. A presente tradução ao português de Marcelo Gonzaga de Oliveira destaca-se pelo fato de discutir alguns dos problemas que envolvem a natureza e a compreensão do desejo, do amor e de outros desdobramentos do que chamamos dimensão erótica do ser humano, estudada por diversos campos do saber humano tais como a Psicologia, a Filosofia e História. Digamos que Scruton consegue, nesta obra, dialogar com essas três áreas e fornecê-las um embasamento crítico para suas discussões contemporâneas.

A obra é composta por doze longos capítulos onde o autor trata de analisar alguns conceitos e situações que envolvem o que chamamos a erótica do ser humano: excitação, desejo, amor platônico, perversão e moralidade, são temáticas que interessam às discussões contemporâneas sobre a sexualidade. Possui passagens de argumentação densas, não por ser escritas por um filósofo, mas porque são direcionadas a todo momento para a questão central do trabalho, a complexidade do desejo sexual e sua inerência ao humano. Uma questão primordial para perfeita discussão e entendimento do tema é a separação do sexo do desejo sexual (p.13). Para ele, sexo é uma das dimensões para quais o desejo sexual se orienta. Esta distinção é particularmente uma

* Professor assistente da faculdade de ciências humanas de Olinda (FACHO). Doutorando em Filosofia (UFPE-UFPB-UFRN) Contato: felipegustavopx@hotmail.com

* Graduanda em psicologia na faculdade de ciências humanas de Olinda (FACHO). Desenvolve pesquisa acadêmica sobre os dispositivos contemporâneos da sexualidade na perspectiva de Michel Foucault. Contato: a.rochacristina@hotmail.com.

das contribuições da obra e apesar de ser uma afirmação um tanto óbvia, por vezes é desconsiderada nos debates em torno da sexualidade humana.

O autor discute, não conceitualmente mas através de exemplos práticos, a questão da sexualidade a partir do desejo, dos fenômenos sexuais (ciúme, prostituição, obscenidade), do amor, sexo, gênero e algumas perversões mais conhecidas (bestialidade, necrofilia, incesto). Todos esses assuntos são estudados historicamente e conceitualmente a partir da Biologia (compreendendo o sistema biológico e sexual humano), História (considerando fatores culturais e dados em algum momento da humanidade) e Psicologia (a partir dos comportamentos observáveis) a fim de entender os desdobramentos dessas relações para a vida humana e na tentativa de dizer algo a respeito. A postura filosófica de Scruton é conceber o desejo sexual como algo absolutamente normal e natural ao humano, muito além da compreensão científica, aliás, segundo ele, talvez não seja de fato possível, à ciência, uma compreensão do fenômeno da sexualidade humana, ou melhor, seu controle científico. Nesta postura filosófica faz uma crítica para além das concepções da ciência, observando também como alguns dos filósofos cometeram equívocos na suas concepções sobre a sexualidade humana e sobre o conceito de desejo.

Scruton critica também, nesta obra, o silêncio da modernidade em falar sobre a sexualidade humana, Isso trouxe consequências impactantes para as atuais “limitações” e proibições às quais estamos acostumados. O autor pretende, com o exame de alguns conceitos da sexualidade, desmistificar alguns elementos pseudocientíficos que dificultam o compreender e o viver da sexualidade em sua integralidade. A compreensão do fenômeno do instinto sexual como algo absolutamente humano é uma das teses de argumentação centrais do autor e que irá percorrer o corpo do trabalho.

Em síntese, Scruton analisa a postura filosófica de alguns autores modernos sobre o problema da sexualidade humana e seus devidos desdobramentos conceituais e práticos: já no primeiro capítulo trata de analisar o desejo e fazer críticas à algumas concepções, destacamos a crítica a Kant, sobre a ética do desejo: segundo ele, *nem todos os filósofos estão preparados para reconhecer a natureza do desejo* (p.124) Considera, por exemplo, vaga a argumentação Kantiana em torno do desejo mas a coloca como uma sucessão do problema apresentado por Platão em seu amor platônico (p.125).

Ao que chama de “O paradoxo de Sartre”(p.174) encontramos uma crítica à concepção fenomenológica do desejo. Nesse paradoxo, o problema da liberdade e da posse do outro é analisada e criticada pela maneira em que é colocada pelo existencialista. Uma outra questão importante é o destaque que Scruton dá à análise de Schopenhauer em “*O mundo como vontade de representação*” ao distinguir amor de impulso sexual (p.166). Freud também “está no radar” de Scruton que afirma que a tentativa de Freud era uma teoria da sexualidade humana que pudesse eventualmente ser sustentada por uma base biológica (p.272). Scruton trata de fazer uma crítica sobre o conceito de libido (p.281) e de zona erógena (284).

A chamada “questão de Platão” é ainda analisada na obra observando a importância e o modo que Platão dá ao tema do desejo (298). Segundo Scruton, Platão considera o desejo como motivador de toda ação humana. É claro que a crítica dirige-se à teoria da motivação humana ou à teoria dos desejos, no livro IV da *República*: Esta teoria, bastante consagrada entre os platonistas e pertencente à chamada *psicologia de Platão*, é questionada na obra de Scruton a partir da generalização que Platão faz do tema do desejo. Scruton é bem delimitado em analisar filosoficamente, o desejo sexual e sua problemática para o ser humano. Vale ressaltar que a crítica do autor sobre o problema da sexualidade não é sobre os dispositivos que a regulam, como faz Foucault, nem tão pouco sobre como estabelecer uma maneira de controlá-la ou direcioná-la como talvez o faça Platão em relação aos desejos, oferecendo uma proposta educativa mas, o Scruton parece-nos ter uma concepção bastante positiva do tema da sexualidade e, justamente por isso, trata de apresentar alguns dos equívocos filosóficos em torno do tema e, oportunamente, ele destaca que o problema da sexualidade está em um nível de aceitação, onde ela deva ser encarada como uma dimensão que deve ser aceita como intimamente humana, e não exterior ou não como objeto de controle, como dimensão da qual não podemos fugir, nem pelos preceitos da religião, nem pela filosofia nem pela nossa não aceitação.

Recomendamos aos leitores de Filosofia a leitura da obra pela crítica do autor à algumas das concepções filosóficas sobre o tema do desejo e da sexualidade humana. Para leitores de áreas afins, por exemplo, a Psicologia, é oportuno também conhecer uma crítica filosófica ao tradicionalismo conceitual em torno do tal “tabu” da sexualidade. Parece-nos que quanto mais se fala sobre o tema menos conhecemos o assunto, talvez, por que a sexualidade humana fora tratada como algo “de fora” do

homem, que deva ser controlado. A novidade de Scruton é encarar a sexualidade dentro de uma subjetividade que é própria do ser humano. Essa aceitação é preciso para lidar com todas as temáticas que envolvem a sexualidade: perversão, obscenidade, ciúme, gênero etc. Ao mesmo tempo, ter em mãos uma obra que critique e sintetize algumas das principais teorias da sexualidade e do desejo humano nos ajuda a estudar Filosofia e a fazer Filosofia, na medida em que o assunto em questão envolve qualquer leitor, diretamente.

Obras que consagram temas atuais como os abordados no livro são fundamentais diante da vasta diversidade de concepções acerca da sexualidade assim como os meios em que ela se difunde. Logo a leitura sobre assuntos como gênero, amor, obscenidade, perversão e desejo servem-nos como um meio de romper barreiras quando se trata de preconceitos, desconstruindo ideias que por vezes atrapalham as relações humanas. O texto encoraja o estudo a respeito da dimensão da sexualidade humana e discutir de uma maneira bastante plural, as questões da sexualidade humana.

Referências:

GORDON, Jill. **O mundo erótico de Platão**: das origens cósmicas à morte humana. tradução Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PLATÃO. **A República**. Trad. por Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

SCRUTON, Roger. **Desejo sexual**: uma investigação filosófica. Tradução de Marcelo Gonzaga de Oliveira.- Campinas, São Paulo: VIDE editorial, 2016.